

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**FELIPE TORRESCASANA LEAL**

**APLICAÇÃO DE CONTROLE DE CUSTOS EM UMA EMPRESA DE  
PAVIMENTAÇÃO UTILIZANDO O MÉTODO ABC**

**Bagé**

**2023**

**FELIPE TORRESCASANA LEAL**

**APLICAÇÃO DE CONTROLE DE CUSTOS EM UMA EMPRESA DE  
PAVIMENTAÇÃO UTILIZANDO O MÉTODO ABC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Sonáglio Albano

**Bagé  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

L435a Leal, Felipe Torrescassana  
Aplicação de controle de custos em uma empresa de  
pavimentação utilizando o método ABC / Felipe Torrescassana  
Leal.  
34 p.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2023.  
"Orientação: Claudio Sonaglio Albano".  
  
1. Empresa de Pavimentação. 2. Método de custeio ABC. 3.  
Sistema de rateio. 4. Sistema de Custos. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**FELIPE TORRESCASANA LEAL**

**APLICAÇÃO DE CONTROLE DE CUSTOS EM UMA EMPRESA DE PAVIMENTAÇÃO  
UTILIZANDO O MÉTODO ABC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 16 de dezembro 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Cláudio Sonáglio Albano

Orientador

UNIPAMPA

---

Prof. Dr. Mauricio Nunes Macedo de Carvalho

UNIPAMPA

---

Prof. Dra. Evelise Pereira Ferreira

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **MAURICIO NUNES MACEDO DE CARVALHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/12/2023, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLAUDIO SONAGLIO ALBANO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/12/2023, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **EVELISE PEREIRA FERREIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/12/2023, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1322534** e o código CRC **9925BA23**.

Referência: Processo nº 23100.024813/2023-67 SEI nº 1322534

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo desenvolver um sistema de custos, para uma empresa de pavimentação, sob a ótica do método de custos ABC. Assim, demonstrar como este método proporciona uma representação mais clara dos custos, através da análise dos itens que apresentavam maior impacto nos lucros e atribuição dos custos diretos e indiretos que apresentavam impacto em cada um. Trata-se de um estudo de caso com coleta de dados qualitativos, que foi realizada em uma empresa localizada no município de Bagé/RS. A empresa selecionada possui diversos itens de custos como matéria-prima, salários, aluguel, combustível, serviços, água, luz, alimentação, impostos e reparos de maquinário. Os procedimentos metodológicos foram separados em seis passos, sendo eles: identificação de atividades, identificação dos recursos, atribuição de custos diretos, atribuição de custos indiretos, determinação da base de custo e cálculo dos custos das atividades. Conclui-se assim que ao reconhecer que os itens destacados no presente estudo têm uma representatividade menor no orçamento global, a abordagem se tornou mais flexível, permitindo uma gestão menos intensiva, que acabou por resultar em maior flexibilidade na alocação de recursos, concentrando esforços onde são mais necessários e evitando excessos de controle em áreas de menor impacto financeiro.

**Palavras-chave:** empresa de pavimentação; método de custeio ABC; sistema de rateio; sistema de Custos.

## ABSTRACT

The present study aimed to develop a cost system for a paving company, from the perspective of the ABC cost method. Thus, demonstrating how this method provides a clearer representation of costs, through the analysis of the items that had the greatest impact on profits and attribution of the direct and indirect costs that had an impact on each one. This is a case study with qualitative data collection, which was carried out in a company located in the city of Bagé/RS. The selected company has several cost items such as raw materials, vacations, rent, fuel, services, water, electricity, food, taxes and machinery repairs. The methodological procedures were separated into six stages, namely: identification of activities, identification of resources, allocation of direct costs, allocation of indirect costs, determination of the cost base and calculation of activity costs. It is therefore concluded that when considering that the items highlighted in the present study have a smaller representation in the global budget, the approach became more flexible, allowing less intensive management, which ended up resulting in greater flexibility in the allocation of resources, concentrating efforts where are more necessary and avoid excess control in areas of lesser financial impact.

**Keywords:** activity based costing method; allocation system; cost system; pavement company.

## LISTA DE SIGLAS

ABC – *Activity Based Costing*

BDI - Benefício e Despesas Indiretas

CVL – Custo-volume-lucro

GAAP - *Generally Accepted Accounting Principles*

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ROI – Retorno sobre investimento

SINAPI - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>8</b>  |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>   | <b>10</b> |
| <b>2.1 Custos para fins Gerenciais .....</b>                                  | <b>10</b> |
| <b>2.2 Métodos de custeio .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2.3 Método de custeio ABC .....</b>  | <b>12</b> |
| <b>2.4 Contextualização da Organização .....</b>                              | <b>14</b> |
| <b>2.4.1. Breve descrição dos procedimentos operacionais da empresa .....</b> | <b>15</b> |
| <b>3 ARTIGO .....</b>   | <b>17</b> |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>29</b> |
| <b>5 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS .....</b>                               | <b>30</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>31</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Com a evolução do ambiente organizacional e o aumento da competitividade entre as empresas, Amorim (2012) pontua que novas informações sobre custos e sobre a própria gestão da organização se tornam imprescindíveis e sendo assim, é importante que se tenha maior conhecimento sobre a gestão, pois além de proporcionar benefícios tais como: a redução de gastos desnecessários, visando identificar como os recursos estão sendo aplicados e se, de fato, estão gerando o retorno esperado (Assi, 2021).

Portanto, torna-se necessário abordar princípios da contabilidade, que é uma ciência fundamentalmente econômica e possui como grande produto o provimento de informações para planejamento e controle, evidenciando dados referentes à situação patrimonial, econômica e financeira de uma empresa, tendo como propósito básico de promover aos tomadores de decisões (diretores, gerentes, administradores da empresa e todos os interessados) informações úteis para a sua melhor atuação e gestão (Mello, 2021).

De acordo com De Paula, Corrêa e Da Silva (2019) a contabilidade de custos é um conjunto de registros utilizados para identificar, medir e transmitir informações sobre os custos dos produtos e serviços, sendo o ramo da função financeira que acumula, organiza, analisa e interpreta os custos dos produtos, dos estoques, dos serviços, dos componentes de organização, dos planos operacionais e das atividades de distribuição, para determinar o lucro, para controlar as operações e para auxiliar o administrador no processo de tomada de decisões e de planejamento.

Da Costa *et al.*, (2021) explica que a contabilidade de custos se originou da contabilidade financeira para atender à demanda externa de informações e avaliar estoques. Com o desenvolvimento do comércio e da economia verificou-se a necessidade de conhecer o valor aproximado dos custos incididos nas empresas, de modo que a Contabilidade de Custos ampliasse suas finalidades para controle e decisão.

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma empresa que atua na área de atuação de pavimentação de ruas com bloco intertravado. Segundo Casarotto (2017) o mercado de piso intertravado cresceu muito nos últimos anos e a demanda por este tipo de piso cresceu significativamente a tendência é a de que este crescimento se mantenha. A utilização dos blocos intertravados começou no final do

século anterior, na década de 1990. Essa prática começou a ter espaço no Brasil, antes mais difundida na Europa (Wiebbelling, 2016).

O Método de Custeio Baseado em Atividades (ABC), é uma abordagem contábil que visa proporcionar uma alocação mais precisa e detalhada dos custos associados à produção de bens ou prestação de serviços. Diferentemente dos métodos tradicionais, como o custeio por absorção, o ABC reconhece que os custos indiretos não são uniformemente distribuídos entre os produtos ou serviços, mas sim vinculados às atividades que os originam. Assim, o ABC identifica e analisa as atividades essenciais relacionadas ao processo produtivo, atribuindo os custos de forma mais específica com base na intensidade do consumo de recursos por cada atividade. Esse método proporciona uma visão mais precisa dos custos, possibilitando uma gestão mais eficiente e uma tomada de decisão mais embasada, pois reflete com maior fidelidade a realidade operacional da empresa (Pinheiro, 2017).

Sendo assim, o problema de pesquisa foi constituído a partir da necessidade de maior controle de custos na empresa, visto que esta tem dificuldades em mensurar os custos indiretos em relação às atividades que exerce, pois atua em várias obras, quando participa de diversas licitações. Esse estudo se delimita à aplicação do método de custeio ABC devido a importância de realizar o aprimoramento desses processos através da aplicação de conceitos de Custos da Produção.

Assim, visando contribuir para uma melhor da gestão da organização ao proporcionar uma representação mais clara dos custos, o objetivo geral desse estudo foi desenvolver um sistema de custos, para uma empresa de pavimentação, sob a ótica do método de custos ABC. Como objetivos específicos teve-se demonstrar como o método de custeio ABC proporciona uma representação mais clara dos custos e analisar quais os itens que apresentam maior impacto nos lucros e atribuir quais custos diretos e indiretos impactam cada um.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico é importante para a contextualização da temática e para a fundamentação teórica. Desse modo, essa seção está organizada por tópicos, sendo que a primeiro abordará custos para fins gerenciais, o segundo, os princípios de custeio, sendo este seguido de métodos de custeio posteriormente o método de Custeio ABC e finalmente a contextualização da organização, alvo do estudo.

### 2.1 Custos para fins Gerenciais

Os custos para fins gerenciais, no contexto da contabilidade e da gestão empresarial, representam os dispêndios financeiros incorridos por uma organização na produção de bens ou na prestação de serviços. Pompermayer e Lima (2002) destacam que esses custos desempenham um papel crucial na tomada de decisões e no planejamento estratégico das empresas, uma vez que fornecem informações fundamentais sobre a eficiência operacional, a rentabilidade e a competitividade do negócio.

Os custos gerenciais podem ser divididos em três categorias principais: custos diretos, custos indiretos e custos fixos. Os custos diretos são aqueles que podem ser atribuídos diretamente a um produto específico ou a um serviço, como a matéria-prima utilizada na fabricação de um produto. Os custos indiretos, por sua vez, são aqueles que não podem ser facilmente atribuídos a um produto específico, como os gastos com energia elétrica ou aluguel de instalações. Já os custos fixos são despesas que permanecem constantes, independentemente do volume de produção ou de vendas, como salários de funcionários administrativos (Wernke, 2017).

De acordo com Paulino e Brandão (2022) a gestão eficaz dos custos gerenciais envolve várias etapas, começando pela identificação e classificação adequada dos diferentes tipos de custos, logo em seguida, é necessário alocar esses custos de forma precisa aos produtos ou serviços, utilizando métodos de rateio quando necessário, pois isso permite calcular o custo de produção de cada item e determinar sua margem de lucro.

Outro aspecto importante dos custos gerenciais é a análise de custo-volume-lucro (CVL), que ajuda a entender como as mudanças no volume de produção ou

vendas afetam os lucros da empresa. Através dessa análise, é possível tomar decisões estratégicas, como estabelecer preços de venda, definir metas de produção e identificar oportunidades de redução de custos (Fonseca, 2023).

Além disso, os custos gerenciais desempenham um papel fundamental na avaliação do desempenho organizacional e são utilizados para calcular indicadores como o ponto de equilíbrio, que indica o nível de vendas necessário para cobrir todos os custos, e o retorno sobre o investimento (ROI), que mede a eficácia dos recursos financeiros aplicados em um projeto ou em um departamento específico (Souza, 2011).

## **2.2 Métodos de custeio**

Os métodos de custeio são apresentados na literatura como recursos utilizados em organizações comerciais e industriais, além de prestadoras de serviços, independentemente de ser com ou sem fins lucrativos. As informações que ornarn esses métodos são destinadas para a determinação do valor de objetos, além de estratégias para a redução dos custos, melhoria dos processos e eliminação de desperdícios. Podem, também, ser utilizados como referência no momento da tomada de decisão entre produzir ou terceirizar, criar ou eliminar e aumentar ou diminuir a produção de determinados itens (Sanchez, 2021).

O objetivo dos métodos de custeio é amenizar as distorções provocadas pelo uso do rateio arbitrário de custos indiretos, ou seja, se tornando uma tentativa de rastreamento para obter um maior controle dos fatores que geram custos (Silva *et al.*, 2006).

Para Wernke e Bornia (2001) o método de custeio está diretamente relacionado com a parte operacional de uma organização, ou seja, o modo que ocorre o processamento de dados para a obtenção de informações relacionadas aos custos dos produtos. Para os autores o método de custeio que será utilizado é escolhido a partir da relação entre o tipo de informação que a empresa deseja, ou seja, ao sistema de custos, por isso, o método de custeio pode utilizar metodologias que se apropriem de todos os custos e despesas, somente custos fabris ou ainda apenas os custos variáveis.

Conforme o método adotado, é verificado se os custos podem ou não fazer parte dos custos de produção, entretanto, ressalta-se que existem diversos métodos

de custeio e cada um deles apresenta suas peculiaridades. Entre os principais métodos de custeio, pode-se citar o método de custeio variável, método de custeio por absorção e o custeio ABC (Xavier, 2016).

O método de custeio variável também pode ser chamado de método de custeio direto e é um dos métodos mais conhecidos e utilizados em empresas, majoritariamente em indústrias e comércios. O sistema de custeio variável se baseia na separação dos custos em variáveis e fixos, ou seja, em custos que se alteram proporcionalmente ao volume da produção/venda e custos que se sustentam constantes perante volumes de produção/venda oscilatórias dentro de certos alcances (Timm, 2018).

Por fim, de acordo com Oliveira (2021) o método de custeio por absorção é uma abordagem contábil utilizada para alocar os custos de produção a um produto ou serviço. Ele é amplamente adotado para fins de relatórios financeiros, atendendo às normas contábeis geralmente aceitas (Gaap).

A principal característica do método de custeio por absorção é que todos os custos, tanto os custos diretos (variáveis) quanto os custos indiretos (fixos), são absorvidos ou alocados ao custo dos produtos (Luz, 2007).

### **2.3 Método de custeio ABC**

Criado por Robert Kaplan e Robin Cooper na década de 1980, o método de custeio ABC começou a ser implementado por causa do aumento de custos indiretos ocorridos nas empresas, fator que foi crucial para que fosse elaborado um método que oferecesse uma melhor alocação para os custos indiretos (Megliorini *et al.*, 2008).

O método ABC foi fundado por meio das análises de atividades que eram desenvolvidas nas empresas e que possuíam gastos indiretos, podendo estes ser ao bem ou ao serviço produzido, considerando os custos primários, como a matéria-prima e a mão de obra não representam problemas de custeio em relação ao produto (De Oliveira *et al.*, 2019).

A necessidade de um sistema dinâmico de informação que atendesse às exigências do mercado atual contribuiu positivamente para que o método fosse inicialmente desenvolvido para a área de manufatura, pois conforme pontuado por Kaplan (2000, p. 12):

A metodologia foi implantada para atender as empresas que precisavam melhorar a gestão dos custos, a fim de aprimorar os processos de produção e atendimento ao cliente, transformando, assim, a função financeira de meranarrativa passiva do passado em agente preventivo do futuro.

A metodologia baseia-se no princípio de os custos incorridos em uma empresa acontecem na execução de atividades tais como a contratação da mão de obra, compras de matéria-prima e pagamento dos salários de colaboradores e fornecedores (Costa; Aquino, 2018).

Pinto (2010) colabora com os autores supracitados ressaltando que a metodologia de custeio por absorção refere-se à apropriação dos custos diretos, como mão de obra e matéria-prima e custos indiretos aos produtos, considerando as despesas relativas à administração, vendas e financeiras como sendo por período (Pinto, 2010).

Nesse sentido, Salvalaio e Vallim (2020) contribuem pontuando que os custos são atribuídos às atividades baseadas no uso dos recursos e após atribuídos aos objetos de custos, tais como produtos ou serviços baseados no uso de atividades. Desse modo, os autores classificam o método ABC como uma maneira de realizar o rastreamento dos custos de uma organização ou setor voltada para a execução de atividades e associação dessas atividades com a geração de receitas e consumo dos recursos.

Para Mauad (2002) este sistema baseia-se em um esquema básico cujo primeiro passo consiste na separação do que é custo e do que é despesa. Feita a separação entre o que é custo e o que é despesa, o passo seguinte consiste em dividir o que for custo em custo direto e custo indireto. Considera-se custos diretos a matéria-prima e mão de obra direta, por exemplo, que são atribuídos de forma direta aos produtos. Os custos indiretos de fabricação são rateados aos produtos sob alguma base de volume, como por exemplo a mão de obra direta, área e hora/máquina.

Sendo assim, Poli (2018) complementa ressaltando que a evidência dos custos das atividades como itens essenciais fazem com que se utilize a mesma base de atribuição a outros objetos também fundamentais, como os produtos, serviços e até mesmo os clientes de determinada organização.

É importante ressaltar que o custeio ABC se desenvolveu buscando fazer uma apropriação mais correta e menos arbitrária de custos indiretos, preterindo rateios com

pouca relação entre custos e produtos, dando mais ênfase nas atividades envolvidas em um processo produtivo para assim melhorar a determinação dos custos de diferentes objetos de custo (Rossi; Von Eggert, 2019).

Para Mauss e Costi (2004) o método ABC se propõe a avaliar com precisão as atividades desenvolvidas em uma empresa, seja ela do segmento industrial ou comercial, utilizando direcionadores para alocar as despesas e custos indiretos de uma forma mais realista aos produtos e serviços.

Dentre as vantagens do método ABC, pode-se destacar a exatidão da análise das atividades, que contribui para que ocorra um maior controle das despesas e dos custos indiretos (os que não estão diretamente ligados à produção) e a busca por dados mais assertivos relacionados à melhoria contínua dos processos de produção, além da qualidade e do desempenho da organização de um modo geral (Ferreira; Leite, 2022).

Em contraponto, Bertó e Beulke (2017) pontuam que entre as desvantagens de utilizar essa forma de distribuição dos custos, destaca-se a apropriação dos custos indiretos, pois se pode chegar a valores de custos diferentes e, conseqüentemente, custos totais também diferentes para cada produto, o que acaba gerando análises distorcidas, bem como a diminuição do grau de credibilidade com relação às informações de custos (Bertó; Beulke, 2017).

Para Oliveira (2020) o método ABC é considerado uma evolução de outros sistemas de medição de custos, sendo esse o mais completo, visto que obtém as informações de uma maneira mais individualizada e detalhada, possibilitando assim o acesso a variáveis da produção, tais como o acréscimo da participação dos custos indiretos na composição dos custos totais e a diversificação dos produtos e ações.

## **2.4 Contextualização da Organização**

A empresa Global Engenharia está localizada no município de Bagé e atua na área de topografia e construção civil. Grande parte dos serviços são prestados para as prefeituras por meio de licitação, que podem ser Concorrência Pública, Carta Convite, Leilão, Pregão Eletrônico, Pregão Presencial ou Tomada de Preço.

Os processos licitatórios são postados com antecedência nos sites das prefeituras de cada cidade, habilitando a empresa a preparar toda documentação legal e uma proposta orçamentária para participar do processo.

Na área de construção civil a empresa se especializou em pavimentação com bloco intertravado de concreto, modalidade que vem substituindo o asfalto por ser mais rápida e ter menor custo, também facilita o acesso da prefeitura em casos de problemas nas redes ou algum problema estrutural na rua, pois o bloco pode ser retirado com facilidade, já o asfalto tem que ser destruído para o acesso.

#### **2.4.1. Breve descrição dos procedimentos operacionais da empresa**

O processo licitatório que geralmente abrange essa modalidade é a Tomada de Preço, no qual as empresas participantes devem apresentar a documentação legal e uma proposta orçamentária, com uma porcentagem de desconto em cima do valor orçado na licitação, a empresa que der o maior desconto e se enquadrar nos requisitos legais para participar ganha o processo.

O primeiro passo da empresa ao ser postada uma licitação, é fazer a análise orçamentária e verificar a viabilidade financeira da mesma e até onde é viável chegar no desconto para ganhar a licitação.

Previamente a empresa compara os gastos gerais de insumos, combustível, funcionários e outros diversos gastos referentes a obra, com os preços ofertados pela licitação. Uma planilha orçamentária que é elaborada por um engenheiro civil da prefeitura e postada no edital da licitação, contém os itens necessários para execução da obra, dentre eles, drenagem, terraplanagem, calçadas, pavimentação e sinalização. Não necessariamente um edital de pavimentação vai conter todos os itens.

A planilha orçamentária tem todos os preços baseados no Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI). É uma tabela muito utilizada no orçamento de obras, mantida pela Caixa Econômica Federal e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que informa os custos e índices da Construção Civil no Brasil.

Os preços de insumos e custos de composição do SINAPI são coletados pelo IBGE, que realiza o tratamento dos dados e a formação dos índices disponibilizados pela Caixa, que realiza a especificação de insumos, composições de serviços e orçamentos de referência.

Em toda planilha orçamentária existe o BDI, Benefício e Despesas Indiretas, que é uma taxa que se adiciona aos custos da obra e é o lucro da empresa. Ele gira

entre 20 e 30% nas licitações. Com a constante alteração dos preços de insumos e diversos custos variáveis presentes em uma obra, a análise tem muito espaço para melhorias.

### 3 ARTIGO

## APLICAÇÃO DE CONTROLE DE CUSTOS EM UMA EMPRESA DE PAVIMENTAÇÃO UTILIZANDO O MÉTODO ABC

Felipe Torrescassana Leal<sup>1</sup>

### RESUMO

O estudo em questão visou desenvolver um sistema de custos, utilizando o método de custeio baseado em atividades (ABC), para uma empresa de pavimentação. O objetivo foi destacar a clareza proporcionada por esse método na análise dos custos, concentrando-se nos itens de maior impacto nos lucros e na alocação precisa dos custos diretos e indiretos em cada um deles. Realizado como um estudo de caso com coleta de dados qualitativos, a pesquisa foi conduzida em uma empresa localizada em Bagé/RS, que abrange diversas categorias de custos, como matéria-prima, salários, aluguel, combustível, serviços, água, luz, alimentação, impostos e reparos de maquinário. Os procedimentos metodológicos foram divididos em seis passos: identificação de atividades, identificação de recursos, atribuição de custos diretos, atribuição de custos indiretos, determinação da base de custo e cálculo dos custos das atividades. A conclusão destaca que ao reconhecer a representatividade menor de certos itens no orçamento global, a abordagem adotada tornou-se mais flexível. Isso resultou em uma gestão menos intensiva, permitindo uma alocação mais eficiente de recursos, concentrando esforços nas áreas de maior necessidade e evitando excessos de controle em setores de menor impacto financeiro.

**Palavras-chaves:** método de custeio ABC; empresa de pavimentação; sistema de rateio; sistema de custos.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé, RS. E-mail: felipeleal.aluno@unipampa.edu.br

## 1 Introdução

Com o avanço do ambiente organizacional e a intensificação da competição entre as empresas, há uma crescente necessidade de obter informações detalhadas sobre custos e gestão organizacional, conforme Amorim (2012) visando não apenas reduzir despesas desnecessárias, mas também identificar a eficácia na alocação de recursos (Assi, 2021).

Nesse contexto, é fundamental explorar os princípios da contabilidade, uma ciência essencialmente econômica que fornece informações cruciais para o planejamento e controle, destacando dados sobre a situação patrimonial, econômica e financeira das empresas. O propósito é oferecer informações úteis para otimizar a atuação e gestão dos tomadores de decisões (Mello, 2021).

A contabilidade de custos, segundo De Paula, Corrêa e Da Silva (2019), compreende registros essenciais para identificar, medir e transmitir informações sobre os custos de produtos e serviços, visando determinar o lucro, controlar operações e apoiar a tomada de decisões e planejamento dos gestores.

A origem da contabilidade de custos remonta à contabilidade financeira para atender à demanda externa de informações e avaliar estoques, conforme esclarecem Da Costa *et al.* (2021). Com o desenvolvimento do comércio e da economia, sua finalidade ampliou-se para controle e decisão.

O estudo, conduzido em uma empresa especializada em pavimentação com bloco intertravado (Casarotto, 2017), concentra-se na aplicação do Método de Custeio Baseado em Atividades (ABC). Essa abordagem contábil busca proporcionar uma alocação mais precisa e detalhada dos custos associados à produção de bens ou serviços.

Diferentemente dos métodos tradicionais, como o custeio por absorção, o ABC reconhece que os custos indiretos não são uniformemente distribuídos entre produtos ou serviços, mas vinculados às atividades que os originam. Esse método, destacado por Pinheiro (2017), oferece uma visão mais precisa dos custos, possibilitando uma gestão eficiente e uma tomada de decisão mais embasada, refletindo fielmente a realidade operacional da empresa.

Diante da necessidade de maior controle de custos na empresa, especialmente diante das dificuldades em mensurar os custos indiretos relacionados

às diversas atividades em várias obras e licitações, o problema de pesquisa foi delineado.

O objetivo geral deste estudo consistiu em desenvolver um sistema de custos, sob a ótica do método de custeio ABC, para uma empresa de pavimentação, com o intuito de contribuir para uma gestão mais eficiente, proporcionando uma representação mais clara dos custos. Os objetivos específicos incluíram a demonstração de como o método de custeio ABC proporciona uma representação mais clara dos custos e a análise dos itens que apresentam maior impacto nos lucros, atribuindo quais custos diretos e indiretos impactam cada um.

## **2 Materiais e Métodos**

Na presente seção apresentam-se quais foram as etapas dos procedimentos realizados para que o trabalho atendesse a seu objetivo. Em primeiro lugar realiza-se a caracterização da pesquisa, seguindo pela definição dos procedimentos de coleta e análise dos dados.

### **2.1 Caracterização da pesquisa**

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso, que conforme descrito por Yin (2005), é uma pesquisa que se caracteriza como uma análise empírica que examina um fenômeno atual em seu ambiente cotidiano, particularmente quando os limites entre o próprio fenômeno e seu contexto circundante não estão claramente delineados. Portanto, trata-se de um estudo de caso devido às análises que foram realizadas na organização.

A abordagem da pesquisa é quantitativa e qualitativa, sendo essas definidas por Gil (2011) como um método que se concentra na compreensão profunda e na interpretação de fenômenos sociais complexos. Nesse tipo de pesquisa, os dados são coletados em formato textual ou descritivo, frequentemente por meio de entrevistas, observação participante e análise de documentos. A pesquisa qualitativa busca explorar a subjetividade, as experiências e os significados atribuídos pelos participantes aos fenômenos estudados. O autor sustenta que, em muitos casos, uma abordagem mista que combina elementos quantitativos e qualitativos pode ser a mais adequada para responder às questões de pesquisa de forma abrangente.

Nesse caso, a presente pesquisa se enquadra como quantitativa devido às análises dos dados e custos da empresa e como qualitativa devido à aplicação da entrevista e análises documentais.

## 2.2 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de pesquisa documental, entrevistas não estruturadas com colaboradores da empresa estudada, sendo esses ocupantes dos cargos de engenheiro, gerente da empresa e encarregados de obra. A pesquisa foi realizada entre os meses de julho de 2022 e março de 2023. Também se fez coleta de dados por intermédio da observação participante, do autor do trabalho em sua rotina diária na organização.

A coleta de dados foi realizada na empresa localizada no município de Bagé. A empresa selecionada possui diversos custos como matéria prima, salários, aluguel, combustível, serviços, água, luz, alimentação, impostos e reparos de maquinário. Os procedimentos metodológicos foram separados em seis passos, conforme recomendações do método ABC.

## 2.3 Procedimentos do método de custeio abc

O Método ABC reconhece que diferentes produtos e serviços demandam diferentes níveis de atividade e, portanto, possuem diferentes custos associados e dessa forma, o método demonstra que nem todos os custos indiretos são iguais e a alocação tradicional pode distorcer a verdadeira contribuição de cada atividade para o custo final de um produto ou serviço. Desse modo, o quadro 1 demonstra quais são as atividades inerentes ao método e sua descrição, visando assim contribuir para um melhor entendimento acerca dos procedimentos realizados no presente estudo.

Quadro 1 - Atividades do Método do ABC (Continua)

| Atividade                          | Descrição  |
|------------------------------------|--|
| <b>Identificação de atividades</b> | Avalia-se as atividades operacionais da empresa, ou seja, o tempo necessário para pagamentos, recebimentos ou renovação de estoques. |

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| <b>Identificação dos recursos</b>   | Identificam-se e listam-se todas as atividades que consomem recursos na organização. Isso inclui atividades de produção, suporte administrativo, atendimento ao cliente, entre outras. É o primeiro passo essencial para compreender o que acontece na organização e onde os custos são gerados.                    |
| <b>Atribuição de custos diretos</b> | Os custos diretos são alocados diretamente às atividades quando possível. Isso significa que os custos que podem ser rastreados diretamente para uma atividade específica, como materiais usados em uma atividade específica ou salários de funcionários diretamente envolvidos, são atribuídos a essas atividades. |

Quadro 1 - Atividades do Método do ABC (Conclusão)

|  |  |
|--|--|
| <b>Atribuição de custos indiretos</b>    | Os custos indiretos, que não podem ser alocados diretamente a uma atividade, são distribuídos para as atividades com base em critérios de alocação apropriados. Os custos indiretos podem incluir despesas gerais, como aluguel e outras despesas compartilhadas.  |
| <b>Determinação da base de custo</b>     | Ocorre a escolha de uma métrica apropriada, conhecida como base de custo, para cada atividade. A base de custo é a métrica usada para alocar custos indiretos às atividades. Por exemplo, a base de custo para uma atividade pode ser o tempo gasto, o número de pedidos, a quantidade de produtos fabricados, a distância percorrida, o volume de obras, etc. |
| <b>Cálculo dos custos das atividades</b> | Os custos de cada atividade são calculados somando os custos diretos e os custos indiretos alocados com base na base de custo escolhida. Isso fornece uma visão mais precisa de quanto cada atividade consome em termos de recursos e como os custos são distribuídos ao longo das atividades.   |

Fonte: Autor (2023), adaptado de Wernk (2017).

Em relação à identificação das atividades, foram identificadas todas as que foram realizadas pela empresa, incluindo a produção de produtos, a administração de recursos humanos, a gestão de estoques, entre outras. Para cada atividade é necessário identificar os direcionadores de custos. Estes representam a relação entre as atividades e os custos envolvidos. Desse modo, para cada atividade identificada, foram relacionados os recursos consumidos, como matérias-primas, energia elétrica, mão de obra, entre outros, enquanto para a identificação dos

direcionadores de custos: identificou-se os direcionadores de custos, ou seja, as variáveis que influenciam diretamente o consumo daquele recurso.

Dessa forma, com a visão mais clara e detalhada dos custos envolvidos em cada produto, a tomada de decisões ficará mais assertiva em relação à precificação e ao gerenciamento de custos. Após identificar e coletar as informações necessárias foi realizado o mapeamento detalhado dessas atividades, seguido pelo terceiro passo que foi a alocação de custos a essas atividades. Nessa etapa, os custos diretos serão atribuídos aos que estão diretamente relacionados à obra e os custos indiretos relacionados a atividades de apoio ou relacionada à obra.

O quarto passo foi elaborar um sistema de rateio dos custos indiretos as obras, como a empresa trabalha com mais de uma obra em cidades vizinhas, os custos indiretos tendem a ser mais subjetivos e de difícil rateio, desse modo, essa etapa consiste na criação de um sistema mais preciso para alocação desses custos.

Posteriormente foi realizada a análise dos indicadores de desempenho, para uma licitação essa etapa deve ser feita conforme quanto cada item da licitação paga em comparação com os custos diretos e indiretos relacionados a cada item, assim tentando estabelecer metas de melhoria para os itens com maiores perdas.

Por fim, a sexta etapa foi a apresentação dos dados obtidos pela análise dos indicadores para a revisão e elaboração de novos dados, os valores obtidos não puderem ser expostos no trabalho para não tirar a competitividade da empresa e poder de negociação.

Após a aplicação do método ABC, foi realizada uma análise dos resultados com o intuito de identificar oportunidades de redução de custos e melhorias na gestão financeira da empresa. Os custos das atividades indiretas foram distribuídos para as atividades diretas através do rateio, permitindo assim uma alocação mais precisa dos custos das atividades para cada unidade de produto, utilizando os direcionadores de custos específicos para cada uma delas.

### **3 Resultados e discussões**

O Quadro 2 demonstra a aplicação do método ABC através da distribuição do custo de cada departamento, que possui um direcionador de atividades diferente. Desse modo, para os materiais e serviços terceirizados, o direcionador é o volume de obras, ou seja, quanto mais obras são executadas, maior será o volume de

materiais utilizados e de serviços contratados, e, conseqüentemente, maior será o custo.

Para a mão de obra direta, o direcionador é o número de horas trabalhadas, que pode variar de acordo com o tamanho e complexidade da obra. O aluguel de equipamentos e o combustível são direcionados pelas horas de uso dos equipamentos. O transporte de materiais é direcionado pela distância percorrida para transportar os materiais até o local da obra. A água é direcionada pelo volume consumido, a luz pelo consumo de energia, a alimentação pelo número de funcionários e os impostos pelo faturamento. Por fim, os reparos de maquinário são direcionados pelas horas de uso das máquinas.

Estes direcionadores foram definidos com base em entrevistas com um Engenheiro Civil, um Engenheiro Agrimensor, um Encarregado de Obra e o Gestor da empresa.

Quadro 2 - Direcionadores de atividades

| <b>Departamento</b>     | <b>Custo</b>   | <b>Direcionador</b>       |
|-------------------------|----------------|---------------------------|
| Materiais               | R\$ 150.000,00 | Volume de obras           |
| Mão de obra direta      | R\$ 300.000,00 | Horas trabalhadas         |
| Aluguel de equipamentos | R\$ 100.000,00 | Horas de uso              |
| Combustível             | R\$ 70.000,00  | Horas de uso              |
| Transporte de materiais | R\$ 50.000,00  | Distância percorrida      |
| Serviços terceirizados  | R\$150.000,00  | Volume de obras           |
| Água                    | R\$5.000,00    | Volume consumido          |
| Alimentação             | R\$30.000,00   | Número de funcionários    |
| Impostos                | R\$100.000,00  | Faturamento               |
| Reparos de maquinário   | R\$40.000,00   | Horas de uso das máquinas |

Fonte: Autor (2023)

Os valores do quadro acima foram obtidos através da análise de planilhas de gastos mensais da empresa durante o período de execução das cinco obras que ocorreram entre os anos de 2021 e 2022.

Estando os direcionadores definidos, apura-se a quantidade de direcionadores para cada centro de custo que deve custear essa atividade, conforme demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3 - Quantidade de direcionadores

| <b>Centro de Custo</b>  | <b>Direcionadores</b>  | <b>Quantidade</b> |
|-------------------------|------------------------|-------------------|
| Materiais               | Volume de obras        | 12                |
| Mão de obra direta      | Horas trabalhadas      | 800               |
| Aluguel de equipamentos | Horas de uso           | 300               |
| Combustível             | Horas de uso           | 300               |
| Transporte de materiais | Distância percorrida   | 200km             |
| Serviços terceirizados  | Volume de obras        | 12                |
| Água                    | Volume consumido       | 50m <sup>3</sup>  |
| Luz                     | Consumo de energia     | 200kWh            |
| Alimentação             | Número de funcionários | 30                |
| Impostos                | Faturamento            | R\$120.000,00     |
| Reparos de maquinário   | Horas de uso           | 150               |

Fonte: Autor (2023)

As tabelas de redistribuição de custos descritas acima foram realizadas para alocar os custos totais da empresa para os seus respectivos centros de custo, de forma a permitir uma melhor compreensão do custo de cada produto, serviço e atividade.

A alocação de custos foi realizada de acordo com a participação de cada centro de custo nos itens.

#### **4 Considerações Finais**

Através do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar a efetividade da aplicação do método ABC ao redefinir a gestão de custos, proporcionando uma abordagem mais precisa, considerando a capacidade de adaptação do método à complexidade das operações empresariais, garantindo uma alocação de recursos alinhada com a contribuição real de cada item para o custo total.

A focalização dos itens permitiu não apenas a identificação mais precisa de áreas de redução de custos, mas também a maximização da eficiência operacional onde ela é mais importante e através dessas alterações, foi observada a diminuição

do desperdício e o aumento da otimização dos elementos de forma que não ocorresse um comprometimento financeiro.

Assim, ao reconhecer que os itens destacados no presente estudo têm uma representatividade menor no orçamento global, a abordagem se tornou mais flexível, permitindo uma gestão menos intensiva, que acabou por resultar em maior flexibilidade na alocação de recursos, concentrando esforços onde são mais necessários e evitando excessos de controle em áreas de menor impacto financeiro, porém, destaca-se como uma limitação do presente estudo a disposição restrita de dados e sugere-se que para a realização de estudos futuros seja realizada uma análise mais ampla sobre os fatores que impactam o gerenciamento de recursos

## Referências

AMORIM, M. B. *et al.* **Redução de desperdícios em uma cozinha industrial por meio das ferramentas da Engenharia de Produção**. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

ASSI, M. **Gestão de riscos com controles internos**. Saint Paul Editora, 2021.

BESANKO, D. *et al.* **A Economia da Estratégia-5**. Bookman Editora, 2018.

CALLADO, A. A. C.; DE ARAUJO, A. D. Home Office como instrumento de redução de custos: um estudo de caso realizado na empresa de logística Cargo Company Recife/PE. **ABCustos**, v. 6, n. 1, p. 59-89, 2011.

CASAROTTO, A. M. *et al.* Análise administrativa financeira de uma melhoria de processo em uma empresa do ramo de pavimentação com paver. **Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas / ISSN 2526-8570**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 168 - 192, June 2017. ISSN 2526-8570. Disponível em: <https://uceff.edu.br/anais/index.php/ccsa/article/view/57> Acesso em: 19 jun. 2022.

COSTA, E. S.; AQUINO, L. M. A. **Custos e Orçamento**. 2018.

DA COSTA, C. V. *et al.* Contabilidade de Custos Aplicada à Gestão Hospitalar Uma Revisão Teórica. **Humanidades e tecnologia (FINOM)**, v. 29, n. 1, p. 207-231, 2021.

DA SILVA, E. C. **O direito dos gastos públicos no Brasil**. Almedina, 2019.

DE FERREIRA, Andressa Samara; LEITE, Maria Silene Alexandre. Aplicação do Método ABC para Mensuração dos Custos de Produção em uma Indústria de Alimentos. **ABCustos**, v. 17, n. 1, p. 30-55, 2022.

DE OLIVEIRA, C. C. *et al.* O Custeio Baseado em Atividades na prática: um estudo em uma empresa de produção por encomenda em Minas Gerais.

In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2019.

DE PAULA, S.; CORRÊA, V.; DA SILVA, A. A contabilidade de custos e seu destaque na gestão. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 8, n. 9, p. 125-139, 2019.

FADANELLI, V. G. **A utilização do método da unidade de esforço de produção como modelo de gestão de custos: o caso de uma empresa do ramo metalúrgico**. 2007. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

FREITAS, H. *et al.* Informação para a decisão. **Porto Alegre: Ortiz**, 1997.

LOPES, I.; DE LIMA, J. P. R. Diversidade e Inclusão: Reflexões e Impactos da Natureza Política da Contabilidade. **Revista Contabilidade & Inovação**, v. 1, n. 1, 2022.

MAGALDI, S.; NETO, J. S. **Gestão do Amanhã: Tudo o que você precisa saber sobre gestão, inovação e liderança para vencer na 4ª Revolução Industrial**. Editora Gente Liv e Edit Ltd, 2018.

MARTINS, F. P.; DE MIRANDA, A. M. A contabilidade de custos para determinação do custo de produção do pão francês, pão de queijo e rosca na empresa pão real, baseado no custeio por absorção. **QUALIA: a ciência em movimento**, v. 6, n. 1, p. 50-67, 2020.

MARTINS, Vidigal Fernandes; DE ÁVILA, Lucimar Antônio Cabral; MASSUDA, Júlio César. Modelo de gestão de resultado econômico para hospitais públicos brasileiros. In: **VIII Congresso Internacional de Custos, Punta del Este/Uruguai**. 2003.

MAUAD, L. G. A.; DE OLIVEIRA PAMPLONA, E. O Custeio ABC em empresas de serviços: características observadas na implantação em uma empresa do setor. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2002.

MAUSS, C. V.; COSTI, R. M. O Método de Custeio ABC como instrumento de gestão. **São Leopoldo: Atlas**, 2004.

MEGLIORINI, E. *et al.* Ética na Contabilidade de Custos. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2008.

MELLO, D. **Análise da qualidade na gestão da produção do acesso ao conhecimento: estudo aplicado a um curso superior de ciências contábeis**. Editora Dialética, 2021.

MORETTO, S. P.; SILVEIRA, A. Competências empreendedoras e satisfação no trabalho se refletem no desempenho organizacional em empresas de micro e pequeno porte?. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 11, n. 1, 2021.

MOTTA, F. G. *et al.* **Fatores condicionantes na adoção de métodos decusteio em pequenas empresas: estudo multicaseos em empresas do setor metal-mecânico de São Carlos-SP.** 2000. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado no publicada em Engenharia de Produção, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

OLIVEIRA, J. A. L. J.; CARDOSO, J. V. L. CAZUO, T. R. D. **Contabilidade de Custos: métodos de custeios e gestão de custos no processo decisório.** 2015.

OLIVEIRA, O. J. **Gestão da qualidade: tópicos avançados.** CengageLearning, 2020.

PINHEIRO, M. J. S. **O uso da contabilidade de custos no processo de gestão das empresas prestadoras de serviços contábeis.** 2007.

POLI, L. M. **Análise de viabilidade de implantação do sistema decusteio ABC em uma empresa administradora de cartões do estado do Paraná.** 2018.

POLI, M. A. **Proposta de um sistema de custos para uma empresa de prestação de serviço: um estudo de caso da "STP-Serviços de Terraplenagem e Pavimentação LTDA".** 1997.

SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

XAVIER, I. A. R. N. **Análise de custos da Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa—um estudo de caso.** 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

RIBEIRO, C. S. O. **A aplicação da ferramenta Kaizen como proposta para otimização da logística de distribuição da Borsoi Empreendimentos.** 2022.

ROSSI, K. C. T. B. I; VON EGGERT, N. S. As mudanças nos controles e na gestão de custos decorrentes da implementação de um sistema de custeio—um estudo de caso em uma empresa gráfica. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.** 2019.

SALVALAIO, C. A. C.; VALLIM, C. R. Formação do preço de venda na prestação de serviços contábeis: Estudo de caso com base no método de custeio por atividades (ABC). In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.** 2020.

SANCHEZ, V. T. M. **Análise de custos em uma empresa de transporte rodoviário de cargas: aplicação dos métodos RKW e ABC para custeio e tomada de decisão.** 2021.

SANTOS, M A. **Contabilidade de custos.** 2018.

SILVA, M. Z. da *et al.* **Mensuração dos custos de procedimentos médicos em organizações hospitalares**: sistematização de um método de custeio híbrido à luz do ABC e da UEP. 2006.

TAKATORI, R. S. Gestão estratégica de custos: conjugação do custeio ABC e a técnica do custo padrão, uma ferramenta de avaliação da produção.  
In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2001.

WERNKE, R.; BORNIA, A. C. A contabilidade gerencial e os métodos multicriteriais.  
**Revista Contabilidade & Finanças**, v. 12, p. 60-71, 2001.

WIEBBELLING, P. O. G. **Pavimento com blocos intertravados de concreto: estudo de caso na Univates**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado demonstrou a eficácia do método ABC na redefinição da gestão de custos. A abordagem mais precisa do método adaptou-se de maneira efetiva à complexidade das operações empresariais, assegurando uma alocação de recursos alinhada com a real contribuição de cada item para o custo total. Ao focalizar nos itens, não apenas foram identificadas áreas mais precisas para a redução de custos, mas também foi possível maximizar a eficiência operacional, especialmente onde é mais crucial. Essas alterações resultaram na diminuição do desperdício e no aumento da otimização dos elementos, sem comprometer a situação financeira.

## **5 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS**

Recomenda-se que estudos futuros sobre este tema abordem o seguinte tópico:

- Realizar uma análise mais ampla sobre os fatores que impactam o gerenciamento de recursos.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. B. *et al.* **Redução de desperdícios em uma cozinha industrial por meio das ferramentas da Engenharia de Produção.** 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.
- ASSI, M. **Gestão de riscos com controles internos.** Saint Paul Editora, 2021.
- BESANKO, D. *et al.* **A Economia da Estratégia-5.** Bookman Editora, 2018.
- CALLADO, A. A. C.; DE ARAUJO, A. D. Home Office como instrumento de redução de custos: um estudo de caso realizado na empresa de logística Cargo Company Recife/PE. **ABCustos**, v. 6, n. 1, p. 59-89, 2011.
- CASAROTTO, A. M. *et al.* Análise administrativa financeira de uma melhoria de processo em uma empresa do ramo de pavimentação com paver. **Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas / ISSN 2526-8570**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 168 - 192, June 2017. ISSN 2526-8570. Disponível em: <https://uceff.edu.br/anais/index.php/ccsa/article/view/57> Acesso em: 19 jun. 2022.
- COSTA, E. S.; AQUINO, L. M. A. **Custos e Orçamento.** 2018.
- DA COSTA, C. V. *et al.* Contabilidade de Custos Aplicada à Gestão Hospitalar Uma Revisão Teórica. **Humanidades e tecnologia (FINOM)**, v. 29, n. 1, p. 207-231, 2021.
- DA SILVA, E. C. **O direito dos gastos públicos no Brasil.** Almedina, 2019.
- DE FERREIRA, Andressa Samara; LEITE, Maria Silene Alexandre. Aplicação do Método ABC para Mensuração dos Custos de Produção em uma Indústria de Alimentos. **ABCustos**, v. 17, n. 1, p. 30-55, 2022.
- DE OLIVEIRA, C. C. *et al.* O Custeio Baseado em Atividades na prática: um estudo em uma empresa de produção por encomenda em Minas Gerais. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.** 2019.
- DE PAULA, S.; CORRÊA, V.; DA SILVA, A. A contabilidade de custos e seu destaque na gestão. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 8, n. 9, p. 125-139, 2019.
- FADANELLI, V. G. **A utilização do método da unidade de esforço de produção como modelo de gestão de custos:** o caso de uma empresa do ramo metalúrgico. 2007. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.
- FREITAS, H. *et al.* Informação para a decisão. **Porto Alegre: Ortiz,** 1997.

LOPES, I.; DE LIMA, J. P. R. Diversidade e Inclusão: Reflexões e Impactos da Natureza Política da Contabilidade. **Revista Contabilidade & Inovação**, v. 1, n. 1, 2022.

MAGALDI, S.; NETO, J. S. **Gestão do Amanhã: Tudo o que você precisa saber sobre gestão, inovação e liderança para vencer na 4ª Revolução Industrial**. Editora Gente Liv e Edit Ltd, 2018.

MARTINS, F. P.; DE MIRANDA, A. M. A contabilidade de custos para determinação do custo de produção do pão francês, pão de queijo e rosca na empresa pão real, baseado no custeio por absorção. **QUALIA: a ciência em movimento**, v. 6, n. 1, p. 50-67, 2020.

MARTINS, Vidigal Fernandes; DE ÁVILA, Lucimar Antônio Cabral; MASSUDA, Júlio César. Modelo de gestão de resultado econômico para hospitais públicos brasileiros. In: **VIII Congresso Internacional de Custos, Punta del Este/Uruguai**. 2003.

MAUAD, L. G. A.; DE OLIVEIRA PAMPLONA, E. O Custeio ABC em empresas de serviços: características observadas na implantação em uma empresa do setor. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2002.

MAUSS, C. V.; COSTI, R. M. O Método de Custeio ABC como instrumento de gestão. **São Leopoldo: Atlas**, 2004.

MEGLIORINI, E. *et al.* Ética na Contabilidade de Custos. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2008.

MELLO, D. **Análise da qualidade na gestão da produção do acesso ao conhecimento: estudo aplicado a um curso superior de ciências contábeis**. Editora Dialética, 2021.

MORETTO, S. P.; SILVEIRA, A. Competências empreendedoras e satisfação no trabalho se refletem no desempenho organizacional em empresas de micro e pequeno porte?. **Revista de Carreiras e Pessoas**, v. 11, n. 1, 2021.

MOTTA, F. G. *et al.* **Fatores condicionantes na adoção de métodos de custeio em pequenas empresas: estudo multicase em empresas do setor metal-mecânico de São Carlos-SP**. 2000. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado não publicada em Engenharia de Produção, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

OLIVEIRA, J. A. L. J.; CARDOSO, J. V. L. CAZUO, T. R. D. **Contabilidade de Custos: métodos de custeios e gestão de custos no processo decisório**. 2015.

OLIVEIRA, O. J. **Gestão da qualidade: tópicos avançados**. Cengage Learning, 2020.

PINHEIRO, M. J. S. **O uso da contabilidade de custos no processo de gestão das empresas prestadoras de serviços contábeis**. 2007.

POLI, L. M. **Análise de viabilidade de implantação do sistema decusteio ABC em uma empresa administradora de cartões do estado do Paraná.** 2018.

POLI, M. A. **Proposta de um sistema de custos para uma empresa de prestação de serviço:** um estudo de caso da " STP-Serviços de Terraplenagem e Pavimentação LTDA". 1997.

SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

XAVIER, I. A. R. N. **Análise de custos da Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa—um estudo de caso.** 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

RIBEIRO, C. S. O. **A aplicação da ferramenta Kaizen como proposta para otimização da logística de distribuição da Borsoi Empreendimentos.** 2022.

ROSSI, K. C. T. B. I; VON EGGERT, N. S. As mudanças nos controles e na gestão de custos decorrentes da implementação de um sistema de custeio—um estudo de caso em uma empresa gráfica. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.** 2019.

SALVALAIO, C. A. C.; VALLIM, C. R. Formação do preço de venda na prestação de serviços contábeis: Estudo de caso com base no método de custeio por atividades (ABC). In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.** 2020.

SANCHEZ, V. T. M. **Análise de custos em uma empresa de transporte rodoviário de cargas: aplicação dos métodos RKW e ABC para custeio e tomada de decisão.** 2021.

SANTOS, M A. **Contabilidade de custos.** 2018.

SILVA, M. Z. da *et al.* **Mensuração dos custos de procedimentos médicos em organizações hospitalares:** sistematização de um método de custeio híbrido à luz do ABC e da UEP. 2006.

TAKATORI, R. S. Gestão estratégica de custos: conjugação do custeio ABC e a técnica do custo padrão, uma ferramenta de avaliação da produção. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.** 2001.

WERNKE, R.; BORNIA, A. C. A contabilidade gerencial e os métodos multicriteriais. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 12, p. 60-71, 2001.

WIEBBELLING, P. O. G. **Pavimento com blocos intertravados de concreto: estudo de caso na Univates.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso.